

# NÓS

Nós, que abrimos portas depois de um milhão de versos,  
atraídos pelos cheiro do desejo, sem querer escapar.  
Nós, que desabrigamos o vazio antes de um novo milhão de versos,  
rendidos pelo peso do perfume, quase sem acreditar.

Entre tantos segredos revelados, ficou escondido o tentar.  
Era ímpar o par que regrediu, que esqueceu.  
E agora, ousei fechar os olhos e não te visitar,  
na noite, no dia, no vil vazio do segundo em que *desprometeu*.

Nós, que traímos o céu, obscurecemos o chão,  
caímos mil dias antes de levantar.  
Nós, que éramos a correnteza, a força e o destino.

Nós, que eu fiz em notas, que eu guardei em poesia,  
que eu acordava enquanto dormia.  
Nós, que só eu era, sozinho.

Pois sua miragem que no espelho o olhar me devolvia, também me entorpecia.